



TRABALHOS CIENTÍFICOS

AREA TEMÁTICA: FITOPATOLOGIA-NEMATOLOGIA**192-3 - INFLUÊNCIA DO ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS E DA RELAÇÃO ENTRE ESPAÇAMENTO-ALTURA NA PODRIDÃO DE MAÇÃS DO ALGODOEIRO.**

Fabiano J. Perina¹, Júlio C. Bogiani¹, Francisco I.S. Silva³, Marcella M Souza³, Alexandre Cunha de B Ferreira², Ana Luiza Dias Coelho Borin²

¹ *EMBRAPA ALGODÃO - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*, ² *EMBRAPA ALGODÃO - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*, ³ *FUNDAÇÃO BAHIA - Fundacao de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento Oeste Baiano*

Resumo:

A podridão de maçãs é um dos problemas fitossanitários mais importantes para a cultura do algodoeiro no Brasil. Sob condições de elevada umidade e precipitação pluviométrica no período de abertura ou formação das maçãs, essa enfermidade provoca prejuízos expressivos. A podridão de maçãs pode ocorrer tanto antes como após sua abertura, e é caracterizada pela ação de um complexo de agentes patogênicos primários e secundários, sendo registrados mais de uma centena de microrganismos associados. Uma das medidas sugeridas para superar esse problema fitossanitário, diz respeito à utilização de espaçamentos maiores, que possibilitem melhor arejamento da planta, desfavorecendo a formação de um microclima favorável aos agentes causais. Adicionalmente, o porte da planta pode contribuir para o apodrecimento de maçãs, uma vez que, plantas maiores proporcionam maior sombreamento beneficiando os agentes causais, enquanto que plantas muito baixas podem apresentar menor potencial produtivo apesar de desfavorecerem o apodrecimento das maçãs. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do espaçamento entre linhas e da relação entre espaçamento-altura (EA) na podridão de maçãs do algodoeiro. O experimento foi conduzido em blocos casualizados, num esquema de parcelas subdivididas com quatro repetições. As parcelas foram constituídas por quatro linhas de cinco metros de comprimento. Utilizou-se a cultivar de algodoeiro BRS 368RF. Foram testados três diferentes espaçamentos entre linhas (0,5m; 0,76m e 1,0 m) e cinco relações EA de forma a representar alturas de plantas dependentes do espaçamento entre linhas utilizado. As alturas de plantas empregadas na relações EA avaliadas, corresponderam a 1 vez; 1,25; 1,5; 1,75 e 2,0 vezes o valor de espaçamentos entre linhas avaliado em cada parcela subdividida. Aos 110 dias após a emergência, realizou-se a avaliação do número de maçãs apodrecidas, por meio da contagem de quatro pontos aleatórios, contendo um metro linear em cada repetição. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias dos fatores significativos foram comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). As relações EA avaliadas não apresentaram interação sobre o apodrecimento das maçãs. Foi observado que os espaçamentos de 0,5 e 0,76 apresentaram menor número médio de maçãs podres 6,8 e 7,3 respectivamente, resultados superiores foram obtidos com o espaçamento de 1,0 metro entre linhas, que apresentou uma média de 8,6 maçãs apodrecidas por metro linear.

Palavras-chave:

Apodrecimento de maçã, Altura de plantas, Adensamento

Apoio:

IBA/Fundeagro